S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 20 de agosto de 1910 — ANNO IV — NUMERO 45

Redacção Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaioli)

XIV

O problema da mais alta importancia psychologica que nos resta agora tratar, como fundamental de todos os outros em materia religiosa, é o *problema da alma*. A questão de saber se ha em nós realmente uma alma e em que consista, se é um dom particular do homem ou um phenomeno de ordem psychica commum a todos os seres dotados duma columna vertebral e dum craneo, a que leis cosmologicas ou sobrenaturaes obedeça e qual seja a sorte a ella reservada após a morte corporal, eis o que constitue o objecto das mais árduas investigações para o homem de sciencia e das mais apaixonadas disputas entre as escolas philosophicas que representam as duas grandes correntes do pensamento moderno: a espiritualista dum lado, e do outro a materialista.

Confessemos desde já que, no meio dos pareceres mais dissonantes e do secular conflicto que reina, tambem nesta questão das mais transcendentes, entre a sciencia e a fé, a concepção mais racional, mais exacta, mais bella que pôde definitivamente triumphar sobre todas as outras é sem duvida a que nos offerece a doutrina materialista: *a alma é um conjunto de funcções intellectuaes que existem em todos os seres dotados dum cerebro e se extinguem com a morte deste orgam que as produz.*

Embora simples e clara, esta explicação deduzida de toda a colheita das observações e verificações scientificas no estudo geral dos phenomenos do cerebro, das relações especificas entre este orgam material da vida e as suas diversas funcções, está bem longe de ser universalmente acceita, e é mesmo pertinazmente combatida pelos fogosos campiões da escola espiritualista, que não podem resignar-se com a ideia que o homem morren lo, não morre *a fingir*, e que a morte physiologica traz comsigo a morte espiritual, isto é a cessação completa das funcções vitaes — inclusas as do cerebro.

Embebidos dessa philosophia dualista que separa o universo em duas essencias distinctas — a materia inerte dum lado e do outro a força divina que o governa — sustentam que o homem tambem se divide em duas personalidades diversas e distinctas: a do corpo, que é simplesmente material e transitoria; e a da alma, que é espiritual e eterna. Tal concepção metaphysica duma dupla personalidade humana não é, afinal, nova no mundo. Originaria das Indias — desse grande berço de todas as civilizações historicamente conhecidas — passou, pelo tramite do budhismo, á China, ao Japão ao Egypto, e d'ahi, em seguida, a todos os povos do Occidente. Aristoteles, Platão, muitos philosophos gregos e alexandrinos a quem erroneamente se attribue a paternidade della, não fizeram mais do que divulga-la, e o christianismo, que primitivamente surgiu como doutrina moral, mas bem depressa degenerou, sob o feroz despotismo dos papas, num instrumento de escravidão para os povos, não acha coisa melhor do que fazer della a base do seu programma de felicidade ultraterrena. A ignorancia profunda das gerações que se succederam através dessa longa era de delirio e de morte intellectual, que foi a Idade Média christã, fecundou depois no seu seio essa grande esperança no além da vida.

Devido a este conjuncto de circumstancias e de factos, a ideia duma alma immortal e eterna, independente do corpo e dos seus orgãos, apossou-se do cerebro do homem, dominou a noite dos tempos, tornou-se obsessão de todos os povos, constituiu para as multidões incultas a razão de ser de todos os cultos religiosos, fez aborrecer a vida, esterilizou as mentes, suffocou nos corações os sentimentos mais bellos de liberdade e de justiça.

Já que a morte era o principio duma vida nova d'além-tumulo e a alma, abandonando os despojos materiaes, podia ir gozar as glorias dos ceus concedidas a titulo de recompensa pelas decepções e dores soffridas cá em baixo, a vida terrena, transitoria e fugaz, devia perder logicamente todo o seu mais bello attractivo, apresentar-se como um valor desdenhavel, reduzir-se a um atroz e insupportavel peso. Sua unica condição de salvação: o soffrimento; unico ideal seu: a morte. Soffrer, morrer neste duro *valle de lagrimas*, para reviver e gozar num mundo de beatitudes eternas collocado por cima das nuvens, foi por varios millenios a preoccupação dominante da humanidade, a philosophia especulativa recommendada por todas as religiões, imposta por todas as igrejas.

E' o que, aliás, explica e justifica plenamente essa grande multidão de sentimentos anthropisticos pelos quaes o homem se reputava apartado e distincto de todo o resto da natureza, identico a Deus e como elle immortal e eterno; o delirio ascetico de que foram invadidos os santos da Igreja, o jejum, a sêde, o cilicio, as torturas, os supplicios espantosos que a si proprios infligiam os primitivos christão, na esperança de purificar a alma e de a tornar mais grata a Deus, martyrizando o corpo em todos os sentidos.

ORESTE RISTORI.



As onze mil virgens

UM QUI PRO QUO

Todos conhecem hoje a divertida historia das onze mil virgens. Em outros tempos adorava-se, em conjuncto, a Santa Ursula e Santa Undecimella, (em latim *Undicimillia*), ambas virgens e martyres. *Undecimella* é muito parecido com *Undicimillia* que, em latim, quer dizer onze mil. Isto deu lugar a um erro. Um copista ou traductor confundiu o nome proprio de Undecimella com uma cifra. Escreveu ou traduziu: "Ursula e onze mil virgens e martyres." Annexou, pois, á Santa Ursula onze mil santas que a intrepida igreja accrescentou sem titubear ao calendario.

Foi uma promoção immensa a que enviou ao paraiso um rasgo de penna. A pobre Undecimella, victima do seu nome, desappareceu por completo dos regimentos celestes.

A Igreja não trepida em mostrar os restos sagrados das onze mil donzellas; uma igreja de Paris possue tres cabeças, e a de Colonia contém innumeras reliquias deste verdadeiro exercito de virgens, cujo arranjo e classificação terá trazido algumas difficuldades.

A impiedade, incredula, quiz ver as reliquias virginaes. Horror! Tres vezes horror! Eram ossadas de homem.

As santas reliquias, nas suas caixas douradas e veneradas tinham, não se sabe por que maleficios do diabo, mudado de sexo.



Lanterna Magica

Muito bem!

LISBOA, 6 — Dizem do Porto que o sr. d. Sebastião de Vasconcellos, bispo de Beja, foi apupado na rua, por um grupo popular.

Quando o prelado passava em frente á residencia do conselheiro José Novaes, refugiou-se nessa residencia, por achar prudente não continuar a affrontar a manifestação hostil de que era alvo.

Era preciso que essa significativa manifestação se repetisse sempre que apparecesse uma dessas repellentes figuras.

Corre-los de toda a parte, dar-lhe caça mesmo, seria boa obra.

Poupar o inimigo é dar-lhe força.

Usar de complacencia para com os que só justificam a sua existencia na maldade de sua acção, é contribuir para a existencia do mal.



Vergonhoso

Do *Diario*:

Em carro especial ligado ao nocturno chega amanhã do Rio o cardeal Arcoverde.

Do *Estado*:

SANTOS, 17 — O cardeal Arcoverde é esperado aqui amanhã, devendo ser recebido *em caracter official*.

Continuamos a registrar estas noticias como uma grande prova de que a Republica está mesmo sendo administrada por verdadeiros republicanos, fieis cumpridores das suas leis...

Vamos tratar de fazer uma representação aos poderes competentes pedindo que seja decretada uma lei determinando que todas as autoridades deverão servir de sacristães e coroinhas...

E, tambem, que a tonsura seja obrigatoria para todos dirigentes republicanos...



Santo que suà

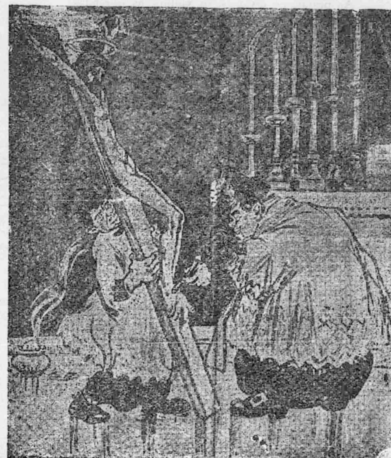
De Portugal recebemos o seguinte que, apesar de ser um tanto velho, não deixa de ter a sua graça:

A muitos e variados episodios deu origem a passagem do cometa. Poucos, no entanto, terão sido mais interessantes do que aquelle que a seguinte carta, pelo seu estylo pittoresco e singular, narra. Essa missiva, escripta em S. Martinho da Cortiça no dia 22 do corrente, e dirigida pelo seu signatario a uma pessoa de familia, reza assim:

«Seriam dez horas da noite do dia 18 para 19 do corrente já todos os habitantes do logar se achavam ajoelhados, cantando e chorando, dentro da pequena capella de Santo Antonio. Todos os devotos se achavam envolvidos em cobertores de lã, julgando assim poder resistir melhor aos terriveis effeitos do cometa. Era meia noite. Tudo estava esperando a ultima hora.

Todos tinham pedido a Deus perdão dos seus peccados, assim como tinham perdoado uns aos outros qualquer offensa que houvessem commettido. Emfim, despediram-se de suas casas, dos seus haveres e iam esperar o cometa, porque eram duas horas da madrugada e elle já lhes tardava. Um dos homens pegou numa cruz, outros em lanternas e todos, com os cobertores pelas costas, formaram uma procissão que se compunha, entre homens, mulheres e crianças de mais de cem pessoas, todas banhadas em lagrimas, chorando em altos gritos, que mettia dó! E só voltaram, já manhã, para agradecer ao santinho, o te-los tirado dum tão grande perigo. Ao sairem da capella, uma das mulherzinhas viu o santo muito suado e disse: «Ah! o padre Santo Antonio que já sua de pedir por nós! Havemos de lhe fazer uma festazinha!»

Afinal, foram os pobres camponios de S. Martinho da Cortiça que descobriram o motivo por que o cometa não esbandalhou a terra. Foi porque Santo Antonio, intercedendo por elles, e consequentemente por todo o genero humano, tanto pediu e supplicou, tanto suou e tresuou, que conseguiu, felizmente salvarnos. O que teria sido do mundo, se não houvesse um Santo Antonio sempre prompto a suar quando se aproximam os cometas?



— E' preciso pregar-lhe bem os pés, se queremos que não se sirva delles contra nós.



Vil balcão

Do *Santuario*:

A pedido de um estudante, d. Laura Mendes Pereira enviou ao nosso revdm. vigario 1$ para S. Geraldo, pedindo a publicação da graça recebida de ter o mesmo estudante sido feliz nos exames que fez ultimamente.

Os santos concedem tudo — até protecção para exames!

Bom aviso aos estudantes vadios... Com 1$ conseguirão um exame de fazer pasmo ao mais exigente professor.

Que vis mercenarios são os santos celestiaes, ein?

São tão mercenarios como tolos são os que enchem a pança aos seus ministros na terra!



A neutralidade

O bispo Antunes foi a Sorocaba e foi esperado á estação *pelas autoridades locaes*, segundo noticia o *Cruzeiro do Sul*.

E' esta mais uma prova de que a Republica está separada da Igreja e que as suas autoridades sabem respeitar escrupulosamente essa separação.

Republica de ratões de igrejas, é o que ella é.



Porque?

SANTIAGO, 3 — Tem sido muito commentado aqui o facto de ter o Vaticano enviado a esta capital frei Londa, encarregado de colher informações sobre os conventos chilenos e quaes as medidas que elles reclamam.

Porque provocou commentarios? Isto tudo aqui pela America a elles pertence. Encontram sempre todas as facilidades para levarem a effeito as suas bandalheiras.

Agem como em casa propria. E não estivessemos por estas paragens em republicas liberaes, separadas da Igreja...



Fecho alegre

Um advogado foi com a mulher á confissão, num dia de festa. O padre começou pela senhora, mas, estando fatigado, adormeceu antes do fim. A confessada, julgando que o barulho do orgão e do canto não lhe tivesse deixado ouvir a absolvição, levantou-se e foi rezar a penitencia costumada.

Por sua vez o marido ajoelhou-se junto do confessionario e ouvindo resonar o padre, perguntou:

— Está dormindo, reverendo?

— Não, senhora, não durmo — respondeu o tonsurado despertando — e bem ouvi que a senhora confessou ter enganado seu marido com o secretario delle. Foi isto ou não o que a senhora confessou?

IMMORALIDADES DA IGREJA

III

A falta de pudor e de honra era tal, entre os israelitas, — no povo eleito por Deus, — que o *Levita d'Ephraim*, abandonado por sua mulher e tendo ido busca-la em casa do seu sogro, em Belem de Judá, e na volta, chegando em Gabaa e ninguem o querendo hospedar com a sua mulher, ficaram ambos na praça da cidade, sem abrigo, ao relento, até que um velho patricio os viu e hospedou.

Appareceram então uns *filhos de Belial*, cercaram a casa do velho, começaram a bater á porta e, gritando ao dono da casa, exigiram: — «Deita cá para fóra esse homem que entrou para tua casa, *para abusarmos delle*.»

O velho pediu lhes então que não commettessem semelhante maldade, e lhes disse: — «Eu tenho uma filha donzella, e este homem tem sua mulher; *eu vo-las tirarei cá para fóra, para vos servirdes dellas e satisfazerdes o vosso appetite*; somente vos peço que não obreis com o homem tal maldade contra a natureza.»

Mas... «Não queriam os homens estar pelo que elle lhes dizia; o que vendo o Levita, *lhes trouxe a sua mulher e a entregou aos seus ultrages; e depois de terem abusado della toda a noite, a largaram ao amanhecer!*»

«Mas a mulher, tanto que amanheceu, veio á porta da casa onde estava seu senhor, e *caiu alli!*

«Quando já em dia, levantou-se o marido e abriu a porta, para continuar o seu caminho; e eis que sua mulher *estava estirada no limiar da porta, com as mãos estendidas!*»

«Cuidando elle que ella estava dormindo, disse-lhe: — Levanta-te e vamos. Não respondeu ella nada; conhecendo que ella estava morta, pegou nella e po-la sobre o jumento, e voltou para a sua casa.

«Tanto que ahi chegou, tomou um cutello e, dividindo o cadaver de sua mulher, com os seus ossos, em doze partes, pedaço a pedaço, os enviou a todos os limites d'Israel.» Etc.

Dahi resultou uma grande vingança dos Israelitas contra a tribu de Benjamim, — que se recusou a entregar os criminosos, — seguindo-se uma terrivel mortandade, de que falaremos depois. (*Juizes, caps. 19 e 20 e 21*).

Não sabemos o que mais repugna nesse facto: se a sensualidade *bodesca, pederasta* e infame dos taes homens, que exigem *abusar* de outro homem e *servem-se* duma mulher até mata-la; ou se o offerecimento do velho, em entregar a filha á concupiscencia daquelles devassos; ou se, emfim, haver o Levita offerecido a elles a sua mulher, covardemente, para evitar de ser elle o *paciente*!

Poderia, tudo isto, ser costume naquelles tempos; todavia, para o velho e o Levita d'Ephraim, assim como para os taes «filhos de Belial», não deixou de ser uma grandissima falta de vergonha, immoralidade clamorosa e porca, covardia, infamia, malvadez e vileza!...

A impudicicia era somente dos homens? Não.

Ruth e Noemi passam, na Historia Sagrada, como duas mulheres de muito conceito, typos da amizade, exemplos de dedicação reciproca. Entretanto, a verdade

é que a tal Noemi foi uma sogra muito alcoviteira e corruptora da nora viuva.

Vejamos (*Ruth, cap. 3.º*): — «Tendo Ruth voltado para sua sogra, esta lhe disse: Minha filha, eu ando cuidando em te pôr em descanço, e o farei de modo que fiques bem.

«Este Booz, com cujas moças tu andaste no campo, é nosso parente chegado, e esta noite ha de alimpar a sua cevada na eira.

«Lava-te, pois, e unge-te, e toma os teus melhores vestidos, e vai á sua eira. Não te veja este homem, menos que não tenha acabado de comer e beber.

«E quando se for deitar, nota bem o lugar em que dorme, e irás e *levantar lhe ás a capa com que se cobre da parte dos pés e ali te deixarás ficar*; e elle te dirá o que deves fazer.»

«Ella lhe respondeu: — Farei tudo o que me ordenas.

E partiu para a eira, e fez tudo o que sua sogra lhe tinha mandado.

«E quando Booz, depois de ter comido e bebido, *estava mais alegre*, e se foi deitar a dormir ao pé duma mesa, *veio ella muito de mansinho, e tendo lhe levantado a capa pelos pés, deitou-se ali*.

«E eis que pela meia noite espertou o homem, espavorido e turbado, e viu uma mulher deitada a seus pés.

«E lhe disse: Quem és tu? Ella lhe respondeu: Sou Ruth, tua escrava. *Estende a tua capa sobre a tua serva, porque és parente chegado.*

«E elle disse: Filha, *bemdicta sejas do Senhor*, que excedeste a tua primeira bondade com esta de agora, pois que não buscaste mancebos pobres ou ricos.

«Não temas pois, que eu te farei tudo o que me disseres, porque todo o povo que mora das portas para dentro da minha cidade sabe que és uma mulher de virtude.

«Nem eu nego que sou teu parente; mas ha outro mais proximo.

Descança esta noite, e quando for manhan, *se elle te quizer receber pelo direito de parentesco, muito embora*; mas se o não quizer, viva o Senhor, que eu indubitavelmente te hei de receber. Dorme pela manhã.

«Dormiu ella, pois, a seus pés, até que se passou a noite; e levantou-se antes que os homens se podessem entre-conhecer, e Booz lhe disse: Vê; não saiba ninguem que vieste aqui.

«E ajuntou: Estende a capa com que te cobres; segura-a bem com ambas as mãos. Tendo-a Ruth estendido e segurando-a, elle lhe mediu *seis* alqueires de cevada e lh'os poz em cima. Ella, carregada com elles, entrou na cidade.

«E voltou para sua sogra. Esta lhe disse: Que fizeste, filha? *E ella lhe contou tudo o que o homem lhe fizera.*

«E acrescentou: — Eis aqui seis alqueires de cevada que elle me deu dizendo: Não quero que tornes *vasia* para tua sogra.

«E Noemi lhe disse: — Espera, filha, até vermos em que pára este negocio, porque Booz não ha de descançar emquanto não cumprir o que disse.»

E de facto, algum tempo depois, o tal Booz casou com a viuvinha, sua amante.

Ah! bom tempo aquelle, em que se pagava com cevada um *favor* tão *voluntario*!

MEDUZA.

"A Lanterna" em Nictheroy

A nossa folha é encontrada em Nictheroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Nictheroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

A barca de S. Pedro

Na barca de São Pedro, ex-santo, hoje banqueiro,
São tantos os caixões com bulas da cruzada,
E' tanto o oiro em barra, as joias, o dinheiro,
O navio é tão velho e a carga tão pesada;

Os anneis, os setins, as purpuras, as rendas,
As mitras d'oiro fino, os bentos, as imagens,
As pratas, os crystaes, os vinhos, as of'rendas,
Os meninos do côro, os famulos, os pagens;

O macisso tropel de conegos vermelhos,
De sacristas, bedeis, archeiros, missionarios,
E o damasco, o velludo, os bronzes, os espelhos,
O sillabus, a curia, as forcas, os rosarios;

As pipas e os toneis com aguas milagrosas,
Que ainda causam hoje o mais profundo assombro;
Dos velhos cardeaes as cortezãs formosas
E o cura Santa Cruz de bacamarte ao hombro,

Esta orgia pagã, esta riqueza immensa
Atulham de tal fórma a barca ultramontana,
E' tão desenfreado o vento da descrença,
E o mar é tão revolto, a carga é tão mundana;

Que a barca do Senhor, outr'ora dirigida
Por doze galileus descalços, quasi nús,
Ella que atravessa o grande mar da vida
Tendo só por pharol os olhos de Jesus;

A barca que atravez do horror da tempestade,
Arvorando no mastro o pavilhão da Esp'rança,
Levava os corações de toda a christandade,
Ao grande porto ideal da Bemaventurança:

Hoje ao peso cruel d'este deboche hediondo,
Essa barca da Igreja, esse colosso antigo
Sossobrará, ó Deus, com pavoroso estrondo,
Indo dormir ao pé dos *galeões de Vigo*.

Guerra Junqueiro.

? ?



IDALINA STAMATO

Voltamos a perguntar aos padres do Orphanato Christovão Colombo o destino que deram á menina Idalina Stamato, daquelle collegio mysteriosamente desapparecida.

No proximo numero voltaremos a falar detalhadamente do assumpto, explicando a razão pela qual demos guarida a um boato sobre o mesmo caso espalhado.

"A LANTERNA" NO INTERIOR

Em Poços de Caldas

15 — 8 — 910 — Em 15 do corrente realizou-se aqui uma festa em honra do *milagroso* Santo Antonio, precedida de novenas, que deveriam durar nove dias, mas que, devido a ter sido escasso o rendimento dos leilões, foram reduzidas a tres.

Mesmo assim parece que o festeiro perdeu alguns cobres. Protestou por isso não festejar mais o seu santo, que lhe foi ingrato, não o fazendo ganhar no negocio. Saiu-lhe o trunfo ás avessas.

De ha muito que não realizavam aqui essas palhaçadas religiosas, compostas de missas, novenas, procissões, etc.

Mas desta vez ficámos satisfeitos, pois tivemos occasião de notar a decadencia dessas festas. Já não a compõem as pessoas mais gradas do lugar, mas unicamente um numero limitado de idiotas e de crianças que fazem parte dellas mais pelo som retumbante do bombo, que por causa das figuras de pau.

E' um symptoma promettedor. Assim, em breve os pobres colonos fanatizados não se privarão do que precisam para dar brilho a essas palhaçadas.

E' a agonia da Igreja que se aproxima. As suas palhaçadas só servem para nos patentear a existencia desse velho edificio em ruina, testemunho vivo de suas infamias, de seus crimes.

Já é mesmo tempo de a derrubar. Todos os espiritos livres contra ella lutam, e longe não estará o dia em que della não restará senão a horrivel lembrança.

Então o livre-pensamento ha de abrir para a humanidade uma era de felicidades, fazendo-a desprezar as religiões que tanto mal fizeram ao seu progresso. — *Lanterneiro Caldense.*

Em Monte-Mór

11 — 8 — 910 — A luz da verdade parece que ainda não penetrou nostes «invios sertões», pois o nosso povo ainda não perdeu aquelle fanatismo dos tempos de antanho, chegando ao ponto de tirar respeitosamente o chapéo, quando passa o homem da sotaina e tonsura.

O bispo deve chegar aqui por estes dias, em visita pastoral. Realizará o santo chrisma a dois mil réis por cabeça. Por esse motivo as velhas estão em «reboliço».

Entre tantos beocios existem, porém, alguns que não se deixam arrastar pela cantilena do clericalismo. — *B.*

Em Santa Cruz (Rio)

15 — 8 — 910 — Existe aqui um padre que é bem um padre: é corrupto até a medula dos ossos!

Veio, ao que parece, lá da terra do Papa. Tem um nome que se aproxima de *passaro*...

Ha pouco tempo, quando confessava uma moça de 17 annos mais ou menos, pretendeu que a mesma se sujeitasse a actos pouco santos, querendo que ella se sentasse em seu collo.

Mas desta vez não correram as coisas á medida de seus desejos, pois a mocinha reagiu com energia, não consentindo que o porco de saia a tocasse.

Não indico o nome da moça porque para isso não estou autorizado.

Observo, entretanto, que se os pais não consentissem que suas filhas fossem á igreja, não se verificariam casos infames como esses do Curato de Santa Cruz. — *A.*

Em Bebedouro

7 — 8 — 910 — Um dia destes, uma pobre mulher foi á igreja levar uma criança para ser purgada do peccado de ter vindo ao mundo.

Depois de ter o padreco atirado um pouco da agua cheia de microbios santos á cabeça do pequeno, pagou-lhe a mulher 6$000.

O ministro do Senhor protestou, dizendo que não era aquelle o preço, etc., etc.

A pobre mulher espantou-se diante de tamanha exigencia do commerciante de coisas sagradas e saiu sem nada pagar.

Devia ter-lhe deixado também o baptismo, que a criança nada perderia...

Com os 6$ compre livros e veja o que é essa canalha, boa mulher! — *F. L.*

Em Boa Vista das Pedras

21 — 7 — 910 — Nesta terra ha um bom socio do padre no roubo aos cobres da pobre gente — é o jogo do bicho.

Fazem os dois a mesma obra — arrancar aos pobres de espirito o dinheiro que tanto lhes custa ganhar.

Foi elle aqui introduzido por um bom catholico, que, não podendo mais administrar fazendas, resolveu vender o bicho ao povinho de boa fé, contando para isso com a protecção de pessoa influente.

Pobre povo. De um lado o padre e de outro o jogo! e ambos protegidos pelas autoridades competentes. — *N. N.*



Secção amena

Piedoso embuste

Inspirou o diabo a um pobre padre de aldeia, na hora da morte, a ideia de recusar os auxilios espirituaes, sendo inuteis os esforços de seus parentes e amigos para dissuadi-lo de semelhante proposito. Mas a um delles occorreu esta ideia:

— Se não por nós, disse ao doente, faze-o pelo Christo das Mercês, a quem sempre tiveste tanta devoção.

— Pois como elle não venha fazer-me o pedido... — respondeu o doente voltando ao costas ao amigo.

Não era possivel trasladar o Christo da igreja para a casa do cura, e então idearam que o sacristão se vestisse de Christo. Meia hora depois sentiu-se ruido na habitação proxima á alcova do padre, e entrando nella outro dos seus amigos, disse-lhe, fingindo o maior espanto:

— O Christo das Mercês ouviu-te e vem pedir-te que te confesses.

Endireitou-se o doente no leito e viu, com effeito, a imagem diante de si.

— Senhor, senhor! — exclamou — tende misericordia de mim, em attenção a que o meu maior peccado é filho da minha bondade. Não tenho que accusar-me senão de ter deixado passar que o maroto do sacristão roubasse a metade da cera que por voto dos fieis deveria ter sido queimada no altar de Vossa Divina Majestade. E não falo da caixa das Almas, que o vi esvaziar no seu bolso mais uma vez, talo...

Ao chegar a este ponto interrompeu-o o sacristão:

— Não fosse o divino papel que estou representando, e eu lhe ajustaria as contas, meu padre!

— *Diga-me, amigo, porque será que a Igreja eleva-se tanto á nobreza?*

— *Ah, meu caro, é porque ella não póde abaixar-se até á humildade do seu creador.*



ROL DOS CULPADOS

A HYDRA DE LERNA

Padre incestuoso — Escandalos a granel.

Vimos, ha dias, o modo ousado como os frades de S. Bento sairam do seu simulado recolhimento para affrontar o governo, arrogando-se direitos sobre proprios nacionaes. Se outros fossem os homens que estão na direcção do paiz, esta questão teria um desenvolvimento complicado e os audaciosos frades levariam a cabo a sua pretenção, recebendo, afinal, gorda maquia, como tem acontecido em outros casos. Todos sabem como e com que descaro têm os padres e frades desta archidiocese conseguido arrancar á fraqueza dos conselheiros adherentes grossas sommas, a pretexto de reivindicações fantasticas.

Ainda bem não sairamos do pasmo em que nos mergulhou a arrogante tentativa desses *cavadores* e já, em S. Paulo, o procurador seccional, por ordem do ministro do Interior, encontra-se na necessidade de invocar a intervenção do juiz federal, para o fim de forçar meia duzia de frades á restituição de edificios publicos de que manhosamente se apossaram e que occupam agora, demonstrando claramente o pouco que lhes merecem as nossas leis e as nossas autoridades.

Esses dois factos recentes bastariam para que despertassemos da apathia em que temos vivido até hoje, sem nos apercebermos do perigo que representa a liberdade absoluta e excessiva concedida a essa monstruosa organização absorvente, gananciosa e audaz.

Postas de parte, por emquanto, as questões que se referem á invasão dos frades estrangeiros e aos esbulhos que todos elles têm praticado, com o apoio do carissimo cardeal-arcebispo, vamos hoje iniciar o estudo de alguns dos membros do clero, dando aos nossos leitores o resumo de episodios que podem elucida-lo sobre os riscos que corre a familia brasileira em se deixar dominar por certos canalhas de batina, que por meio de habeis manobras conseguem impôr-se á confiança dos incautos.

Para principiar evoquemos a figura sinistra de um celebre padre Martins, ex-vigario do Engenho Novo e que deixou naquella freguezia os mais infamantes signaes da sua passagem.

A mais de um lar levou esse padre a deshonra. O confessionario era o seu principal elemento para a conquista de victimas que satisfizessem a sua lubricidade.

O que mais notavel se tornou foi o facto de, mesmo depois de divulgadas todas as maroteiras do padre Martins, continuar o mesmo a merecer o maior apoio do prelado fluminense e encontrando sempre quem, entre os seus parochianos, lhe tributasse um respeito de que se fizera indigno.

Esse, porém, não ficou totalmente impune. Animado pela facilidade das suas conquistas torpes, elle excedeu-se de tal fórma que, afinal, os parentes de uma das victimas da sua seducção, deram-lhe suggestiva lição por meio de uma sóva que o deixou por dias de cama, a pão e laranja, como se diz vulgarmente. E só assim a parochia viu-se livre do infame satyro.

Um outro nas mesmas condições e que vai fazendo carreira promettedora nos attentados á moral é o vigario actual de uma das ilhas da nossa bahia, sobre o qual estamos colhendo informações positivas, que nos facilitem dar-lhe nesta columna o logar e a classificação condigna como *Don Juan* ousado.

De todos esses, porém, o que mais merece ser referido é um padre, ex-capellão do exercito, com honras militares e conhecido por um nome que traduz ideia bellicosa.

Esse tem garbo em ser um poço de vicios. Bebe, joga, promove desordens e, por cima disto, não obstante quasi septuagenario, mette-se a conquistador, não escolhendo meios nem modos para dar largas á depravação dos seus instinctos. As suas proezas são bem conhecidas e já por vezes lhe têm valido dissabores. Lembramos, por exemplo, o que lhe succedeu ha tempos com a dona de uma casa de verduras sita á rua Pedro Americo.

O padre, estimulado pelos attractivos da mulher, uma portugueza moça, forte e quasi formosa, principiou a rondar-lhe a casa, e a pouco e pouco, se foi approximando, procurando intimidade, mantendo palestras e fazendo, indirectamente, propostas deshonestas.

A quitandeira fazia-se de ingenua, affectava não perceber e ia tratando de afastar-se com habilidade. Mas o padre não se deu por vencido e adoptou novo systema, evidenciando os seus intuitos. Afinal, como ainda assim, a moça se fosse desviando e fugindo a uma resposta definitiva, elle resolveu, certa manhã, ser mais expressivo. Entrou cautelosamente, e como a rapariga estivesse de costas, enlaçou-a, procurando beija-la.

Antes tal não fizesse. A quitandeira que havia dias, a custo sopitava a indignação que lhe produzia a attitude do desbriado sacerdote, livrou-se do acintoso carinho e de envolta com uma boa dose de desaforos, foi-lhe atirando ao rosto tudo quanto encontrou mais á mão. E foi um chuveiro de batatas, nabos, cestos, ovos e tudo o mais que havia na casa. Já o padre ia longe e ainda a irritada portugueza alvejava-o furiosamente, como se tivesse a preoccupação de mudar o negocio para o meio da rua.

Mas, não fica em tal ponto a demonstração completa do caracter do salafrario profanador de altares. Alem de bebedo, jogador e desordeiro, elle leva a sua devassidão até o incesto, visto que é amancebado com uma filha, com quem mora e que lhe tem dado outros filhos.

Isso que aqui dizemos não é positivamente uma grande novidade, visto que os factos alludidos são de sobejo conhecidos e commentados por quantos conhecem o ex-capellão do exercito.

Ora, citados estes factos, que são notorios, uma reflexão surge á mente e impõe-se a quem tenha uma leve dose de bom senso: — que faz o cardeal que não suspende do exercicio do sacerdocio semelhantes individuos?

Não seremos nós quem possa responder a essa pergunta. Cumpre-nos apenas salientar essa indifferença, que não póde deixar de ser classificada como cumplicidade.

(Do diario *A Republica*, do Rio).

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, *enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.*

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

A Escola Moderna em S. Paulo

Os proprietarios da typographia Fiorentina, srs. Capaci, Susini & C., puzeram á venda, ao preço de 1$500 cada exemplar, o bello romance *Angelo Longaretti o il delitto sociale*, revertendo metade do seu producto em favor da Escola Moderna.

E' um volume de 200 paginas, de leitura deliciosa pela belleza e originalidade das suas descripções e pela elevação e justeza dos conceitos que comporta.

E' de 600, o numero de exemplares que serão vendidos em beneficio desta iniciativa.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

O nosso companheiro José Romero tendo já percorrido todas as localidades da Sorocabana que estão entre o percurso de S. Paulo a Baurú, está, agora, visitando todas as cidades das linhas *Paulista, Douradense e Araraquarense.*

Por economia de tempo e para evitar pesadas despesas, não foram visitadas as cidades muito distantes ou as poucas onde contamos ainda com pequeno numero de assignantes.

A todas as pessoas que não foram encontradas ou residem nas cidades de que acima falamos, estamos enviando a seguinte circular, que contamos ser promptamente attendida:

«Devido a ser muito dispendiosa a viagem do nosso cobrador a essa localidade, rogamos a v. s. remetter-nos directamente e o mais breve possivel a importancia correspondente á sua assignatura.»

O envio desta circular é feito muito lentamente, devido á falta de tempo com que lutamos; por isso, farão um especial obsequio aquelles que a attenderem mesmo sem a ter recebido.

Aos nossos assignantes das linhas citadas lembramos a conveniencia de pouparem tempo ao nosso companheiro, auxiliando-o no seu trabalho.

A Hespanha desperta

Em que situação estará o conflicto entre a Hespanha e o Vaticano? Nada de interessante nos tem noticiado nestes ultimos dias o telegrapho.

Vacillaria o sr. Canalejas diante da intervenção da rainha mãi?

O tempo nos dirá. Temos, entretanto, a certeza que o povo hespanhol não abandonará a luta. E isso tambem nos demonstrará o tempo.

A evolução, que não se detem nem com a violencia, não abandonará a sua marcha pela pusilanimidade da democracia cheia de conveniencias.

***

Como promettemos no nosso nunero passado, publicamos abaixo a mensagem dirigida ao sr. Ganalejas e approvada na grande reunião da colonia hespanhola ha dias realizada nesta capital:

«Exmo. sr. presidente do conselho de ministros.

Exmo. sr.

A colonia hespanhola residente no Estado de São Paulo, Brasil, reunida em assembléa solenne no dia 7 do mez corrente, nos salões do «Centro Gallego», nesta capital, para fazer publica e unanime adhesão á campanha politica com a interpretação que v. exa. e o governo de v. exa. tão dignamente preside, deram ao artigo 11 da constituição do Estado, depois de amplo e livre debate, approvou as seguintes conclusões:

Considerando que o governo hespanhol sob a presidencia de v. exa., com civismo, vontade firme e irrevogavel poz em vigor o espirito e a letra de um artigo da constituição que anteriores governos deixaram de observar, com notorio prejuizo para a liberdade de consciencia;

Considerando que tão justa e acertada determinação, que traduz as aspirações da alma nacional, produziu no campo cleridal um protesto a cuja frente se collocou o Episcopado Hespanhol, provocando alarmes e excitando ameaças e rancores contra os liberaes hespanhoes, que anceiam por se ver emancipados da tutela romana e garantidos no direito imprescriptivel de adoptar o credo religioso que melhor lhes apraza;

Considerando que a supremacia do Poder Civil vem sendo ha muito tempo detido pelo Poder Clerical que escravisa a alma, adormece a intelligencia, enfraquece as energias, exgotta os recursos, perturba a tranquillidade publica e divide em casta o povo hespanhol;

Considerando que os designios do clero e os privilegios que desfrutam as associações religiosas são uma pesadissima carga que motiva a miseria do proletariado obrigando-a a emigrar, causando grave prejuizo ao Commercio e á Industria;

Por todos estes motivos a colonia hespanhola de S. Paulo, confiando nos futuros destinos da nossa raça e amando a Patria com esse puro enthusiasmo que nem a distancia attenua e nem o tempo modifica, crê chegado o momento de exprimir publicamente o nobre desejo de que o governo hesprnhol persevere na linha de conducta que traçou, para que o nosso paiz deixe de ser uma excepção entre o resto da Europa emquanto concerne o livre exercicio do culto religioso, ao mesmo tempo em que o incita a perseverar em tão meritoria tarefa, até conseguir a completa liberdade de cultos com a separação definitiva entre a Igreja e o Estado.

Ao mesmo tempo a colonia felicita a v. exc. e ao governo pela energica inteireza que tem mantido e mantêm em face das exigencias despoticas da Curia Romana. S. Paulo, 7 de agosto de 1910.»

Numero especial d' "A Lanterna"

Publicaremos em 13 de outubro um numero especial do nosso jornal, commemorando o primeiro anniversario do assassinato de Francisco Ferrer e tambem o primeiro da nova phase da *Lanterna*, que coincide, com differença de tres dias, com a tragica data que enlutou a humanidade.

Será um numero feito a capricho, com oito ou mais paginas, impresso a côres, em bom papel, abundantemente illustrado e collaborado por grande numero de escriptores de nomeada.

Pretendemos fazer desse numero uma grande tiragem, que possa ser profusamente distribuido por todo o Brasil, e por isso annunciamo-lo com bastante antecedencia para dar tempo aos nossos amigos de todas as cidades de enviarem os seus pedidos, ordenando o numero de exemplares que desejem receber.

Como nesse dia devem ser realizados comicios, conferencias, etc., os nossos correligionarios poderão aproveitar a occasião para delle fazerem uma larga distribuição.

Onde não seja possivel realizar comicios e conferencias — o que se deve fazer o possivel para conseguir — é indispensavel que se lance o nosso protesto ao menos pelo jornal.

Formem-se grupos, reunam-se os que lutam pela causa da liberdade e procurem que essa data seja clamorosamente commemorada em todos os recantos do Brasil como o será em todo o mundo.

Esses mesmos grupos, ou companheiros, isoladamente, poderão conseguir o necessario para receberem pacotes do numero especial da *Lanterna.*

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser enviados com um mez de antecedencia do dia do apparecimento desse numero, que deverá ficar prompto com o tempo necessario para chegar aos pontos mais distantes do Brasil.

—

No proximo numero publicaremos o preço de pacotes.

Encont-a-se A LANTERNA:

Em Dous Corregos, com o sr. Antonio Carlos de Souza.



Leitura para o Zé Carola

Nada se move sem que Deus o tenha determinado. A terra, o céo e o infinito, creados por Deus, têm uma lei que os dirige segundo as vontades do mesmo Deus, sem cuja ordem nada se fará no Universo; fugir a essa lei é um peccado mortal. Deus é infinitamente bom e justo; tudo nelle é perdão, amor e bondade.

Ora se nada se move, se nada succede no Universo sem que seja por vontade de Deus, porque então deixa elle haver maus e bons? Porque não evita o peccado e deixa que o homem o commetta para então castiga-lo e de uma fórma tão barbara, que, esses proprios homens, tidos como maus, recusam applicar em seus reprobos?

Sendo as leis que regem a natureza uma obra de Deus, que mette no inferno aquelles que as infringem, como permitte que os seus representantes jurem solemnemente que não cumprirão uma das principaes — a propagação da especie?

Como sendo Deus infinitamente bom e justo, todo bondade e perdão, consente que soffram e morram de fome e frio infelizes criancinhas; que desappareçam cidades e villas; que tenham sido trucidados tantos milhares de infelizes, que os seus ministros, em seu nome e com o seu symbolo á frente, faziam queimar vivos?

Como consente que esses mesmos ministros, abusem da vossa boa fé, mercadejando os objectos e actos julgados como mais indispensaveis ao ingresso na mansão celeste?

E como finalmente sendo elle que tudo faz em pessoa, consente que a maior parte da humanidade viva a zombar das suas leis, representando-o por objectos e bichos ignobeis, sendo que até muitos dessa parte vivem como selvagens que são, nas florestas, succedendo até (oh horror dos horrores), reduzir a grosseiros roast-beefs, que saboreiam gulosamente os seus adiposos representantes que por acaso appareçam?! E, simplesmente para justificar tamanha incuria, apenas não permitte que os bons selvicolas morram de indigestão...

Não posso achar defesa para um ente tão cheio de predicados... Ao que o vosso Deus se assemelha muito, é a esses inoffensivos e inconscientes bonecos de palha, que de braços abertos, especados no meio das searas, as protejem da voracidade de algumas aves menos espertas

JARDE.



Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Uruguayana, 123 (loja).

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22 e Pythagoras, Ladeira 60.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rincão, Pontal, Pitangueira e ramal de *Mogy Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, dr. Olympio Paixão.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalamandre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Uberaba, sr. Cirio Palmeston.

Itapetininga, prof. Alvaro de Campos.

Botucatú, sr. Emilio Garcia.

S. Cruz do Rio Pardo, sr. Luiz Rogerio.

Jahú, sr. Francisco Bonilha.

Baurú, prof. sr. José de Arimathéa Machado.

Est Presidente Alves (e lugares circumvinhos da Noroeste do Brasil), sr. José Martinho.

Bica de Pedra, sr. Alexandre Portieri.

Cidade de Prata, sr. Tollendal Bittencourt.

LER NA 4.ª PAGINA

"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

◆ **Original de Antonio Joaquim da Rosa** ◆

EM FOLHETIM



ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1$500 o volume, que contem 130 paginas.



A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapiedadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunhão do Papa.

Custa 2$000, franco de porte.



O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é historiada a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2$000, franco de porte.

Encontra-se em nossa redacção

O Papa Negro — Electra

A Velhice do Padre Eterno

Importantes obras de excellente propaganda anticlerical.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166;

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Salvador de Sá 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate)

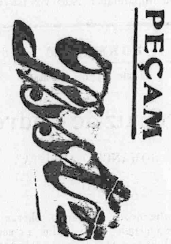
Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.



ASSIGNAI! ASSIGNAI!

E' a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

O padre: eis o inimigo!

«A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140

NA LAPA—*Salão Internacional.*

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

EXPEDIENTE

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.



REBATENDO

Caro redactor da *Lanterna*.

Permitta-me que venha por este meio expor aquillo que minha consciencia me dita, pedindo ao mesmo tempo perdão aos obreiros da «Loja Maçonica Amor e Trabalho 2.ª», de Jacarehy, se por ventura os offendo com o que abaixo vou dizer a respeito do boletim publicado na *Lanterna* de 6 do corrente, sob a epigraphe: «A Maçonaria e a Igreja».

Estou de commum accordo com o exposto, porque não resta a menor duvida que os taes corvos são inquisidores de primeira ordem; porém, o que não posso supportar calado é onde diz que alguns maçons muito concorreram para que a recepção do bispo fosse condigna.

Ora, muito bem, de duas uma: ou os taes maçons não comprehendem o papel a cumprir ou algum interesse havia para elles em apoiar tão indigna recepção, importando-se bem pouco em pisar os preceitos de uma instituição que, como diz o dito boletim, tem por divisa — Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Se é sabido por toda a humanidade que a obra da Igreja Catholica, Apostolica, Romana é explorar os crentes fanatizados e armar fogueiras aos livres-pensadores, como o affirma tambem o dito boletim, para que ajudar taes parasitas?

Se a Maçonaria tem por divisa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade, porque vós, que vos dizeis maçons, os protegeis?

Sêde conscienciosos e bani por completo as intrujices de taes phariseus. E' tempo de escorraçarmos taes parasitas da humanidade, pois, como dizeis em vosso boletim, os representantes da Igreja fazem della um negocio e do altar um balcão.

E' vosso dever levar a effeito os principios nelle contidos.

Se dizeis em vosso boletim que a Maçonaria vem lutando através dos seculos — desde o de Salomão até o nosso — espancando os males da humanidade, espalhados pelos homens de roupeta, por qual razão os acompanhais? Não vos parece srs. maçons que adheristes á recepção do bispo, que os seus satelites procederam logicamente caluminando-vos?

Penso que sim; pois se dizeis que a Maçonaria desde ha seculos espanca a mentira e o obscurantismo, para que acompanha-los?

Bravo, srs. padres! Quando encontrardes homens assim vacillantes, deveis mesmo envergonha-los para que saibam cumprir á risca os compromissos que tomam. Alguem pensa que vossas indirectas sejam a elles prejudiciaes; porém, ao meu ver, são tantas gottas de balsamo salutar para a humanidade, fazendo-os comprehender que devem arrancar o véo dos olhos para melhor comprehenderem o rumo a seguir.

Porque dizem ser o que não são? Para que tomar compromissos, quando não se tem consciencia dos actos que se pratica?

Batei mesmo de rijo, srs. padres, porque mais depressa veremos a vossa obra acabada. E a humanidade comprehenderá então qual o rumo a tomar em pleno Seculo XX.

E vós, ó maçons, a vós me dirijo, apesar de nada ser. Pelo que li em vosso boletim cheguei a comprehender qual o vosso intento, que é outro muito diverso que o dos padres. Sêde, pois, conscienciosos, comprehendei bem vossa missão e fazei como eu que, apesar de nada ser, após te-los conhecido bem, não mais os acompanhei. Desde esse tempo para cá os combato, não por rancor e a ferro e fogo como elles fazem, mas pelo exemplo de cidadão consciente.

CREDO NEGRELLI.

S. Roque, 7 — 8 — 910.

Pequenos ecos

Em Porto Alegre — A Liga dos Pintores de Porto Alegre communicou-nos a eleição de sua nova directoria, que a deverá administrar durante o anno social de 1910 a 1911.

Agradecemos a communicação.

Pró Escola Moderna — Por iniciativa do Grupo Libertario do Braz, será realizado no dia 13 de setembro um espectaculo popular, no Theatro Colombo, em beneficio da Escola Moderna.

Os bilhetes encontram-se á venda na Avenida Rangel Pestana. 397, 169 e 107 e em nossa redacção.

Todos os nossos amigos e correligionarios residentes naquelle bairro devem-se esforçar para que esse espectaculo obtenha o maior exito possivel, pois trata-se de uma iniciativa que merece o apoio de todos.

Numeros atrasados — Temos recebido grande numero de pedidos de numeros atrasados, que não nos tem sido possivel attender, por já não dispormos mais de nenhum exemplar.

Ficam, pois, avisados os nossos amigos.

Conferencia — O nosso companheiro José Romero realizou em Baurú uma conferencia anticlerical que teve regular concorrencia.

Visita — Fomos visitados pelo sr. Henrique Veiga, director do *Correio do Brasil*, que se publica no Rio de Janeiro.

Offerta — Do nosso bom correligionario de Itú, Paulo Affonso da Rocha Pinto, recebemos a offerta dos seguintes livros:

Abutres, do pranteado combatevista paranaense, Roberto Faria, cuja morte foi uma grande perda para os soldados da liberdade de consciencia.

A Igreja de Roma, magistral trabalho do nosso illustrado confrade e eminente historiador Julio Pernetta, de Curityba. (Este é autor d'entre outras obras das *Missões Jesuiticas no Brasil*, trabalho de grande valor historico).

Voltaire e *Moral dos Jesuitas*, do denodado companheiro Dario Velloso, um dos que tem sustentado renhida luta contra o jesuitismo no vizinho Estado, figura de vulto no meio literario paranaense.

Ao nosso activo correligionario agradecemos o valioso presente.



Bilhetes e recados

Est. Presidente Alves — José Martinho: Pois tem sido remettido com regularidade. Recebemos os 7$ para as assignaturas dos jornaes indicados, Saudações.

Ribeirão Preto — José Selles: Recebi os recibos de Cravinhos. Tomamos nota dos 6$ de Silvio Aldinucci. De accordo com a observação sobre o preço dos livros. Recebi a medalha. Agradecido. Saudações de todos.

S. Simão — Chiquito: Recebi o teu postal. Está bem. Saudações a todos.

Campo Limpo — A. P. Cruz: Recebemos os sellos e o recorte. Agradecidos. Saudações.

Campinas — A. Pellegrini: Infelizmente não ha mais numeros atrasados. Salute. - Bertoni: Já não ha mais. Saúde.

Parnahyba — Agostinho de Oliveira: Remettemos os numeros pedidos. Antecipadamente lhe agradecemos esse obsequio. Saudações.

S. Paulo — F. Fitipaldi: Avisaremos se soubermos de algum lugar. Saudações. — J. M. Bueno: Recebemos seu postal. Pediremos a lista da E. M. ao seu comité. Saudações.

Rio — Ulysses: Já não tinhamos numeros atrasados para te mandar. Muito bem! Saúde. — A. R.: Recebemos sua carta. Deveria ser esse o desejo de todos: o padre corrido de todos. Saudações. — A. R Maçãs: O jornal tem seguido regularmente. Tomamos nota dos novos endereços. Saúde.

Nictheroy — F. Dias Filho: Recebi teu postal. Felicita o companheiro Gutierres. Oxalá o seu desejo se verifique. Salud!

E. S. do Pinhal — L Ragozone: Recebemos a lista. Saudações.

Piracaia: — A. M. Cezar: Remettemos os postaes e *L'Asino*. Tomamos nota dos endereços indicados, Sim, em agosto Saudações.

Piracicaba — Cormel: Sim, foi enviado. Saudações.

Bragança — Armando Nobrega! Não tenho o que pedes. Estão bons. Que santinhas, ein? Saudações.

Botucatú — Emilio Garcia: Recebemos sua carta. Era necessario que todos assim procedessem. Agradecemos as indicações sobre os que recebiam o jornal. Saudações.

Monte-Mór — B. Gomide: Fizemos a transferencia do endereço. Desejamos-lhe breve restabelecimento. Saudações.

Nova Friburgo — R. C. de A. Ribeiro: Annunciamos neste numero os preços dos livros citados. Saudações.

Nictheroy — Astrogildo Pereira: Recebemos os 5$ para a assignatura da *Guerre Sociale*. Numeros atrasados já não ha Não suspendeu a publicação mas não tem saido. Saudações. — Adhemar M da Fonseca: Sim, pode entregar. Saudações

Botucatú — João Saldanha de Mello: Recebemos os 6$ de sua assignatura. Agradecidos. Saudações.

Poços de Caldas — A. Vizzotto: Recebemos os 6$ da assignatura. Se todos os nossos amigos nos ajudassem, esse seu desejo se effectuaria mais depressa. Saudações.

Diamantina — Jarbas M. Ramos: Já respondemos que sim. Sempre ás ordens. 20 numeros custam 1$. Saúde.

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' *A Lanterna* no Rio de Janeiro a sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Itapetininga, com o sr. Tullio Faccini.

Em Botucatú, sr. José Costilba.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos differentes, aos seguintes preços:

Duzia.	1$000
Um exemplar . .	100

A' VENDA NA

Charutaria Lealdade

Rua de S. Bento, 61 — S. PAULO

Jornaes:

a Terra livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Sementeira.

Obras:

Socialismo e Anarquismo, A Hamon 1$. Fórmas e essencia do Socialismo, Saverio Merlino, 1$500. A Conquista do Pão, Kropotkine, 1$500. A Escola Moderna de Barcelona, W. Heaford, 1$. Jesus Christo Nunca Existiu, E. Bossi, $800. A Religião da Morte, H. Salgado, 1$. Mentiras Religiosas, do mesmo, 1$300. Sciencia e Religião, Malvert, 2$500. Religião e Evolução, Origem do Homem, O Monismo, 1$700 cada um; Maravilhas da Vida, Enygmas do Universo, de Haeckel, 2$700 cada um. No Paiz de Christo, Alves 6$. Os Apostolos. Renan, 3$200. S. Paulo, do mesmo, 3$500. O Marquez do Pombal, 6$800. A Sociedade Moribunda e a Anarquia, 1$500. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Eltzbacher, 1$500.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ	
R. S Morin, *O Espirito da Igreja*.	$200
Nathanaël Pereira, *A Educação Religiosa*. . .	$200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*. .	$200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*	$200
Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*. . . .	$200
Domingos Zapata, *As 67 perguntas*.	$200
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*.	1$500
Gorki, *Os amassadores* .	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . .	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . .	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. .	$300
EM HESPANHOL	
M. Rey, *Donde está Diòs?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Motrimonio*. . .	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*.	$100
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*.	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
S. Faure, *El Problema de la Población*. . . .	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia).	2$000

"L'ASINO"

Por diversas vezes temos recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste inexcedivel semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquelles que o queiram assignar poderão faze-lo por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. *Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a* 200 rs. o numero.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 8$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: 2$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: 2$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

FOLHETIM (6)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

VII

Julia ficou soluçando, chorando e estendendo para mim os seus bracinhos como quem protestava contra a violencia e tyrannia de seu pai.

Chegando á fazenda de Araçariguama, fui apresentado a um homem vestido com esmero e elegancia, de porte nobre e majestoso, olhos negros, semblante moreno, insinuante e expressivo, no qual todavia resaltavam alguns traços de uma profunda melancholia, que elle procurava esconder nas dobras dessa distincta pallidez que o fazia tão notavel e que desafiou a admiração do reverendo Manuel de Sá, patriarcha da Ethiopia, que veiu da India só para visitar e conhecer esse paulista illustre, cujo nome a fama havia levado além dos mares. Esse homem era o dr. Guilherme Pompeu de Almeida.

Quando o capitão André teve de retirar-se, agarrei-me ás suas pernas e fiz um espalhafato capaz de abrandar as pedras; mas os meus rogos, o meu pranto e os meus soluços não o demoveram do barbaro proposito de separar-me da minha querida maninha. Elle partiu.

Com outros muitos meninos que moravam na fazenda de Araçariguama, comecei no dia seguinte a aprender as primeiras letras. O padre Hyeronimo de Moura, que estudou e tomou ordens sacras no Rio de Janeiro a expensas do dr. Guilherme, era o professor da escola, a qual era destinada para os engeitados, os meninos indigentes, os orphãos desvalidos, os filhos dos indigenas e de alguns amigos do dr. Guilherme, que fazia á sua custa toda a despesa dos collegiaes.

De quando em quando o capitão André vinha ver-me e informar-se da minha conducta. Eu corria ao seu encontro e pedia-lhe novas da minha interessante maninha, cuja lembrança me acompanhava por toda a parte.

Minha constante applicação ao estudo, minha morigeração attrahiram as sympathias do dr. Guilherme, e, concluidos os estudos primarios, elle mesmo começou a leccionar-me nos secundarios. Ensinou-me as linguas latina, hespanhola e franceza, de que elle tinha perfeito conhecimento; abriu á minha intelligencia os ricos thesouros da philosophia e franqueou-me os seus livros, com os quaes passei horas inteiras engolfado na leitura dos bons autores que enriqueciam as estantes da melhor bibliotheca desta capitania.

Com o correr dos annos, preoccupado com a leitura dos meus estudos, foi pouco a pouco arrefecendo a lembrança da interessante companheira da minha infancia, que só de quando em quando me visitava nos meus sonhos com as formas vagas de um passado remoto, que já não tinha grande poder para fazer estremecer o meu coração. Demais, as visitas do capitão André foram-se tornando menos frequentes e, finalmente, nessas raras occasiões em que nos encontravamos, já só por costume lhe perguntava eu pela minha irmã.

Tendo concluido os meus estudos, o dr. Guilherme resolveu mandar-me com um reforço de gente e armas ás ricas minas Cataquás, onde se achava o seu socio o capitão Paulo de Barros Silva.

— Ah! exclamou o padre Gaspar, e fostes reunir-vos a esse homem ambicioso, que, não contente de haver accumulado grandes riquezas nas minas de Cataquás á custa do dr. Guilherme, ousou querer manchar a reputação illibada do nosso veneravel protector e amigo, pretendendo arrancar-nos o rico espolio que elle deixou á nossa pobre ordem com o futil e inveridico pretexto de ser genro do illmo. bispo dr. Guilherme, quando é geralmente sabido que sua illustrissima nunca teve filhos, e falleceu com santo perfume de castidade, como attestaram os meus reverendos irmãos, que o visitaram depois de morto?

— Não sei se o capitão Paulo tinha direito a essa herança, mas o que sei é que, apesar da muito respeitavel opinião dos reverendos jesuitas, é elle casado com d. Ignez de Lima, que se criou em casa do capitão-mór Rodrigo Bicudo Chassim, e que o proprio dr. Guilherme reconhecia como filha...

— Calai-vos! nem mais uma palavra a este respeito! interrompeu o jesuita com vivacidade. Desconhecer os direitos inconcussos que a santa ordem de Jesus tinha e tem sobre a herança do dr. Guilherme é fazer uma grave injuria ao caracter recto e justiceiro do juiz dos residuos, o sabio dr. André Baruil, que nos manteve na posse dessa herança; é commetter um peccado que brada aos céos, contra o qual somos obrigados a fulminar as mais severas penas de excommunhão. Guardai-vos, pois, de manifestar tão criminosa opinião em presença de qualquer outra pessoa e reatai o fio da vossa historia.

Augusto de Lara abaixou a cabeça, não tanto em signal de obediencia á recommendação do jesuita, como para disfarçar um sorriso imperceptivel que lhe sulcou os labios desdenhosos; e, alçando a cabeça, depois de um instante, continuou:

— Emquanto se faziam os preparativos para a minha viagem ás minas da Cataquás, chegou a esta fazenda o reverendo padre-mestre Athanasio do Coração de Jesus...

— Um dos mais brilhantes pharóes de sabedoria, o Salomão da Companhia de Jesus, que contava tantos cabellos brancos quantas eram as suas virtudes evangelicas! atalhou o padre Gaspar com enthusiasmo

— Bem o sei! respondeu o mancebo, dando á sua voz um accento particular. O padre Athanasio se apresentou com duas cartas, uma do illmo. bispo do Rio de Janeiro. d. Fracisco de S. Hyeronimo, e outra do reitor dos jesuitas de S. Paulo, o reverendo Raphael Machado, que elevavam as suas eminentes virtudes á altura da santidade.

No dia que chegou teve uma larga conferencia com o dr. Guilherme, a quem ouviu de confissão no seguinte. Tres dias demorou-se elle nesta fazenda, durante os quaes o dr. Guilherme o surprehendeu muitas vezes no seu aposento, de joelhos e rezando com fervorosa devoção.

— Já vêdes que elle era a propria virtude, disse o padre Gaspar com desvanecimento.

— Era mais que a propria virtude, respondeu Augusto, era a santidade mesma! Jejuou a pão e agua nesses tres dias, e entregou-se ás mais austeras penitencias, como era seu costume, segundo dizia e mostrava. Assentava-se á opulenta mesa do dr. Guilherme para fazer desejos, mas não os satisfazia.

— Que santo homem, exclamou o jesuita.

— Verdade é, porém, disse Augusto de Lara com malignidade que, emquanto elle se entretinha nas suas conferencias com o dr. Guilherme, um menino engeitado que aqui morava, e que tinha o nome do nosso illustre protector, teve a curiosidade de ir ao aposento do reverendo padre mestre e examinou a sua saccola.

— E o que achou? perguntou o jesuita, franzindo o sobr'olho.

— Um pedaço de queijo flamengo, pães, grossas nacas de presunto, alguns paios e uma borracha de vinho.

— Isso era para dar de esmola aos pobres que encontrasse na sua viagem e que tivessem fome e sêde.

— Assim o creio; mas o malicioso menino ousou ainda affirmar que em outra occasião, espiando pela greta da fechadura, viu o reverendo padre-mestre devorando uma naca de presunto com pão, e depois levar á bocca o gargalo da borracha...

— Está no inferno esse menino calumniador! bradou o jesuita.

(Continúa).